

Depois de ter ultrapassado três meses da última previsão para a conclusão da reforma da Casa do Estudante, os responsáveis pela obra determinaram o início de outubro como novo prazo. Desde junho de 2003, os alunos estão alojados num prédio na Cidade Alta, que custa ao governo R\$ 6 mil de aluguel por mês, ou seja, até agora foram gastos mais de R\$ 220 mil. Não estão contabilizados aí o custo de manutenção dos beneficiados, calculado em R\$ 65 mil por mês. Esses custos somados representam uma quantia bem maior do que os gastos com o novo prédio. Antes da readequação da planilha, o total da reforma estava orçado em R\$ 350 mil e a empresa licenciada é a PS Construtora. Para se ter uma idéia dos constantes adiamentos, em março de 2004 o prazo para a conclusão dos trabalhos era de 180 dias.

O prédio, localizado na rua Coronel Lins Caldas é tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado, pois, além da sua arquitetura antiga, foi o palco principal da Inten-tona Comunista, quando era o quartel da polícia. O tombamento é um dos principais motivos apontados por Francisco Góis engenheiro da secretaria estadual de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sehtas), órgão responsável pela obra. “É

um prédio tombado como patrimônio histórico e sempre aparecem novos serviços que não estavam previstos. Toda a parte estrutural estava bastante comprometida, por isso, um terço do valor da obra foi destinado a esse rearranjo”, disse Góis. Ele acrescentou que esta fase demandou muito tempo, mas já foi devidamente finalizada, além de a parte elétrica estar 100% pronta, assim como toda a cobertura. “As esquadrias estavam repletas cupins mas foram recuperadas integralmente”, garante.

REFORMA INTEGRAL

“Ainda falta recuperar a parte de esgotos, que estava uma calamidade”, continuou o engenheiro Góis. “O prédio também foi vítima de vandalismo. O setor de refeitório estava suspenso num madeiramento, e com a recuperação deste, a secção foi toda danificada tendo de ser reconstruída. Nos reservatórios superiores, surgiram vazamentos de grande monta. Existiam lajes de ferro no

subsolo, todas danificadas e escoradas com tábuas com pessoas morando lá. De uma maneira geral, nessa reforma ninguém tomou medidas. Atacamos todos os pontos da casa. Só não vamos mexer onde o tombamento não permite que seja mexido”.

BUROCRACIA

Além de se tomar cuidados referentes ao tombamento, Góis, aponta os entraves burocráticos como causas do atraso. “As adequações de planilha foram feitas para fazer alguns reparos da maneira adequada. No serviço público, essas adequações se comparam a uma cirurgia de alta complexidade, onde qualquer erro pode causar um problema enorme. A última modificação nos custos foi concluída na quinta-feira e a empresa licenciada nos deu um prazo de 30 dias para a finalização, portanto no começo de outubro o prédio deverá estar pronto”, concluiu o engenheiro Francisco Góis.

ESTUDANTES ILUSTRES

Várias personalidades destacadas no

Rio Grande do Norte passaram pela Casa do Estudante, entre elas o advogado e presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, Diógenes da Cunha Lima. Ele relatou que “a Casa é absolutamente notável e ela foi muito importante em minha vida. Meu pai era um pequeno comerciante

**No serviço público,
essas adequações
se comparam a
uma cirurgia de
alta complexidade**

Francisco Góis
Engenheiro

com 6 filhos e a única maneira de eu e meu irmão Daladier estudarmos aqui em Natal era através da estadia nela. A manutenção naquela época já era difícil, a alimentação era muito sofrida. Nossa refeição matinal era pão, café e uma banana anã verde. O almoço era dividido em duas partes: a primeira era só feijão, e no segunda vinha a carne e um pouco de macarrão. Éramos sustentados através do fiado até receber o apoio do governo. A gestão de Dinarte Mariz contribuiu muito para a casa”. Perguntado sobre o que achava da demora para a finalização dos reparos, Cunha Lima disse que os gestores deveriam se lembrar das dificuldades do período estudantil e se colocar na posição dos atuais beneficiados. “Na administração pública, ninguém deve errar, seja pela ação ou pela omissão e espero que o prédio seja concluído o mais rápido possível porque a Casa do Estudante é de uma importância histórica inestimável para o nosso Estado”, finalizou Diógenes.